

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—30 números, 1\$000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 434

AVEIRO

Res non verba

A célebre lei das rolhas, veiu abrir uma nova phase no seio do partido republicano.

Cem vezes temos dito n'este jornal que é preciso fazer trabalho pratico, entrar a valer no campo da acção.

Um partido que, já pelo numero, já pelos seus principios, por tudo, enfim, está naturalmente destinado a exercer um alto papel nos destinos do paiz, não pôde ficar eternamente n'este doce *far-niente* de uma propaganda restricta e pouco proficua, exactamente por isso mesmo.

Não podemos, nem devemos ficar toda a vida agarrados ás nossas tradições, ás nossas glorias, aos nossos heroes. E' indispensavel fazer alguma coisa de mais util e de mais positivo do que tudo isso, a não ser que queiramos, com a nossa indolencia, lançar de todo o germen da indifferença no animo do publico, já de si tão propenso a este mal que tanto nos prejudica. A praga dos indifferentes é um dos maiores males que affligem as sociedades, os paizes decadentes como o nosso.

Pois despertemos, levantemos energicos, ativos, façamos o que nos cumpre em momento tão grave e solemne como este.

Basta de rhetorica banal, basta de hesitações, e venha a *politica practica*.

Res non verba, era a divisa de um grande general da primeira Republica Franceza, Lazaro Hache, divisa que bem precisa ser agora seguida pelo partido republicano, diante da attitude verdadeiramente cabralina do governo do sr. D. Carlos.

Unir, disciplinar, cerrar fileiras, é o que primeiro que tudo temos a fazer n'esta extraordinaria conjunctura, em que estão

ameaçadas as liberdades, os nossos mais sagrados direitos: — a opinião liberrima, pela penna e pela palavra!

N'outro paiz, onde um partido avançado como o nosso, tivesse a nitida comprehensão dos seus deveres e das suas graves responsabilidades, e possuísse chefes com a audacia e golpe de vista que se requer em taes circumstancias, o menos que poderia succeder ao governo, em seguida á publicação da famosa *lei das rolhas*, era arrastar na sua queda o rei e as instituições.

Porque a verdade é que o que succede agora, é o que se tem dado em todos os regimens condemnados pela philosophia. São os symptomas de morte proxima. Viram-se em França, viram-se na Hespanha, em toda a parte.

Pois bem, entremos de vez no campo dos nossos deveres.

Para a frente é que é o caminho.

N'outro dia voltaremos ao assumpto.

ABILIO DAVID.

O desastre do empréstimo

Disse o rei no discurso da abertura das côrtes que o credito publico se mantem do modo mais satisfatorio e que a prova irrecusavel d'isso é o empréstimo ultimamente contractado pelo governo.

E' isto tão verdadeiro como a affirmação de quem disser que o sr. D. Carlos é imperador da China.

Infelizmente para o paiz, essa operação financeira foi um enorme desastre preparado pela politica inconveniente, brutal e subversiva do governo, que empurrou para fóra da legalidade o partido republicano e com elle todos os partidos dos principios liberaes.

O governo negociou a operação firme com alguns banqueiros francezes, mas isso em nada atenua o desastre. A deploravel verdade, segundo nos é affirmado por pessoa digna de todo o credito, é que a subscrição do

para o batel. Pouco depois a nau soberba da India começara a afundar-se. Ao vê-la sumir-se, o padre capellão lançou-lhe a benção, e resou uns versiculos da oração dos mortos. A mudez tornava mais sublimes estes instantes. Era como na morte de um heroe, que baqueia ferido no fragor da lucta. As lagrimas borbotavam dos olhos dos velhos mareantes ao perderem para sempre aquelle companheiro das fregatas. O batel não podia com a tripulação toda; o mar estava banzeiro e a cada momento entrava pela borda.

Assim foram andando á mercê das correntes, sem lhes transluzir no horisonte escuro um clarão de esperança. O ranger dos remos fazia lembrar de hora em hora o es-

empréstimo de 9:000 contos para o governo de Portugal não attingiu a quarta parte dos titulos emitidos!

O sr. D. Carlos não disse portanto a verdade. O credito publico está tão profundamente abalado que o governo francez se oppõe a que tenham cotação na bolsa de Paris os titulos d'aquelle empréstimo!

E' esta a consequencia natural e logica da politica de violencias e de exaggeros com que o novo reinado tem conseguido levantar por todo o paiz grandes protestos que são symptomas evidentes de graves tempestades futuras.

Vendo os governos de Portugal divorciados da opinião publica pelo que respeita á questão ingleza, e reconhecendo que esses governos estão destruindo todas as liberdades para suffocarem a opinião geral que os condemna, os capitalistas estrangeiros retrahem-se naturalmente quando nos seus respectivos mercados se fazem novas emissões de titulos portuguezes.

Os inimigos do nosso credito, que ha muito não podiam fazer-nos mal, cobram agora alento para apregoarem a nossa decadencia politica e servem-se para isso dos decretos da dictadura, que temos visto apreciados em alguns jornaes francezes de um modo que desautorisa o paiz e que—diga-se a verdade—é em parte justo.

As consequencias que d'estes factos podem resultar são extremamente graves para que deixem de merecer a attenção imparcial de todos. Se nos mercados estrangeiros se accentua o abalo que a dictadura do sr. D. Carlos e dos seus ministros produziu, Portugal soffrerá prejuizos incalculaveis, sem duvida mais que sufficientes para termos uma bancarrota geral. As nossas condições economicas são hoje em extremo delicadas porque tem muito de artificiosas. Ha por ahí muitas grandes fortunas perfeitamente ficticias e não são tambem raros os grandes creditos sem base segura e que, por isso, de um momento para o outro podem cair como castellos de cartas que se desfazem ao mais leve sopro.

A iniciativa particular produziu nos ultimos tempos um desenvolvimento notavel das operações commerciaes e industriaes. Continuamos, porém, a ser um

terter de uma grande agonia. O mar e a fome geravam n'alma o tédio da vida.

O mar continuava roleiro. A este tempo uma onda encapellada rebentou quasi sobre o batel. Era preciso alijar para aliviar-o. O capitão deitou sortes, para vêr os que iriam ao mar. Caiu a sorte sobre o intrépido gageiro. Pero Gotterrez, um velho marinheiro, atirou-se de livre vontade. Fernão Ximenez parecia de tal modo embebido na dôr funda que alentava n'alma, que não sabia o que se passava em volta de si. A sorte fatidica cahira tambem sobre o irmão. Despertou da abstracção dolorosa, ao abraço extremo. Repentinamente comprehendeu tudo com a lucidez de que o espirito se apos-

paiz que vive da junta do credito publico e este facto colloca-nos em circumstancias gravissimas. O mais insignificante abalo no credito é de per si sufficiente para perturbar todo o nosso organismo. No dia em que esse abalo produzir uma suspensão do pagamento dos juros das inscrições, temos em Portugal uma revolução que será a revolução da fome, agravada pela ganancia da usura.

Deviam por isso os governos ser escrupulosos em não praticar actos que compromettessem o credito nacional e deviam procurar garantir o nosso futuro fazendo desenvolver em bases seguras a riqueza publica.

Os perigos que nos ameaçam são enormes porque, devido a erros sobre erros, vivemos nas condições de parasitas dos mercados estrangeiros.

Comtudo a monarchia persiste em nos arrastar para o abismo fatal. Com dictaduras ominosas e com esbanjamentos doidos e cada vez maiores, os seus governos desacreditam-nos no estrangeiro e preparam-nos d'esta fórma um futuro cheio de pavores.

Em vez de aceitar a evolução das idéas e a transformação das instituições, a monarchia pretende deter essa evolução e impedir a todo o custo que as instituições se transformem. Em lugar de procurar desenvolver o trabalho nacional, esmaga-o com impostos, fazendo-nos tributarios do trabalho estrangeiro em casos em que o podiamos deixar de ser, e para cumulo de tudo isto ainda o discurso da corôa nos promete novos impostos que certamente serão acompanhados de novos empréstimos.

As consequencias de tudo isto não podiam ser senão as que estamos vendo.

Caminhamos a passos rapidos para uma situação terrivel em que soffreremos por junto todas as consequencias dos erros e abusos da politica monarchica.

O desastre do empréstimo de 9:000 contos é talvez o começo do fim.

O SR. CONSELHEIRO... PAR

Pelo § 3.º do art. 5.º da lei de 3 de maio de 1878 nenhum par

sa nos momentos solemnes da vida. Deteve-o um instante:

—Uma vez sacrificaste ao meu amor todas as tuas esperanças! E' bem que o reconheças; agora estimo a vida só para dal-a por ti.—E desprendeuse dos braços do irmão, com a resolução do desespero, e sumiu-se na viagem.

Gaspar Ximenez permaneceu attonito, interdito ante o extranho heroismo. O sol ia já alto, o céu tornava-se limpido e sereno, o horisonte abria-se immenso, como a expansão de um pensamento de alegria. Depois de haverem remado bastante ainda, descobriram-n'o a distancia seguindo extenuado o batel. A energia sublime do seu heroismo e dedicação commovera todos os corações. Quizeram una-

hereditario seria admittido a tomar assento na respectiva camara sem possuir um attestado de moralidade e boa conducta assignado por tres pares.

Vigora tambem esse principio para os pares electivos? Se vigora, quem passa o attestado ao sr. conselheiro Manuel Firmino?

E' justissimo que lh'o passem. Não deve haver duvidas a esse respeito. Por isso que a duvida já seria de si offensiva.

Nós lembrámos para assignar o attestado o sr. José Luciano de Castro e mais dois dos *velhos amigos* do nosso pae dos pobres. D'aquelles que elle mimoseou com amabilidades e vice-versa.

Ora pois.

A IMPRENSA

De todos os circulos e de todos os resplendores do espirito humano, o mais amplo é a imprensa. O diametro da civilisação é o diametro da civilisação.

A qualquer diminuição da liberdade da imprensa corresponde uma diminuição da civilisação; onde a imprensa livre for interceptada, pôde-se dizer que está interrompido o nutrimento do genero humano. Senhores, a missão do nosso tempo é mudar os velhos alicerces da sociedade, fundar a verdadeira ordem, e substituir as ficções pelas realidades. Na transformação das bases sociaes, que é o trabalho colossal d'este seculo, nada resiste á imprensa applicando o seu poder de tracção ao catholicismo, ao militarismo e absolutismo, os mais refractarios complexos de factos e idéas.

A imprensa é força. Porque? Porque é a intelligencia.

A imprensa é trombeta viva, toca a alvorada dos povos, anuncia em alta voz a exaltação do direito, só considera a noite para saudar o dia, antevê a aurora, adverte o mundo. Alguma vez todavia—coisa estranha!—tem ella sido advertida. Mas isto parece o mocho reprimindo o canto do gallo.

Sim, em certos paizes, a imprensa é opprimida. E' escrava? Não. Imprensa escrava! é um ajuntamento de palavras impossiveis.

Ha dois grandes modos de ser escravo: o de Spartacus e o do

nimes recebel-o, estava já sem forças, quasi immovel. O amor fraternal resplandecera com espanto. Os membros regelados começaram de novo a sentir vida com o calor.

O mar ia amansando progressivamente, e antes do cair da noite viram com pasmo e alegria doida alvejar uma véla. Saudaram-na com a ceulema do regosijo. Quando um dia chegaram a beijar a terra de seus paes, Fernão Ximenez foi professor, cumprir o voto n'um mosteiro, para não tornar o amor do irmão impossivel.

(Do livro *Contos Phantásticos*.)

FOLHETIM

THEOPHILO BRAGA

A ESTRELLA D'ALVA

(CONTO MARITIMO DO SEculo XVI)

A' barca, á barca, boa gente,
Que queremos dar á véla,
Chegar a ella, chegar a ella.

O tom frio com que disséra tão ruim nova fazia julgal-o filho da rajada, como se cria nas incarnações da mythologia grega. Ouvida a falla do capitão, saltaram todos

Epitecto. Um despedaça as cadeias, e o outro experimenta a alma. Quando o escriptor encadeado não póde recorrer ao primeiro modo, resta-lhe o segundo.

Não, embora o pratiquem os despotas, certifico a todos os homens livres que me ouvem, — como o sr. Pelletan recentemente disse com admiráveis phrases e como elle e muitos outros o tem provado com generoso exemplo, — não ha escravidão para o espirito.

Senhores, no seculo em que estamos, sem a liberdade da imprensa não ha salvação. Errado caminho, naufragio e desastre por toda a parte.

Ha hoje certas questões que são do seculo, e inevitáveis perante nós. Nada de meio termo; é preciso resolvel-as ou fugir d'ellas. A sociedade navega irresistivelmente d'este lado. Essas questões são o assumpto do livro doloroso de que se fallou ainda agora com tanto brilhantismo. Pauperismo, producção e divisão da riqueza, moeda, credito, trabalho, salario, extincção de proletariado, diminuição progressiva da penalidade, miseria, prostituição, direito da mulher que emancipa metade da especie humana, direito de creança que exige—digo exige—o ensino gratuito e obrigatorio, direito da alma, que implica a liberdade religiosa: taes são os problemas. Com a imprensa livre, elles tem a luz acima de si, são praticaveis, descobrem-se-lhe os precipicios, vêem-se-lhe as saídas, podem-se abordar e penetrar. Abordados e penetrados, isto é, resolvidos, salvarão o mundo. Sem a imprensa, noite profunda; todos esses problemas são paralogos formidaveis, distinguem-se-lhes sómente as escarpas, podem carecer de entrada, e a sociedade alli naufragará. Apague o pharol, e o porto será escolho.

Senhores, com a imprensa livre não ha erro possivel, nem duvida nem vacillação na marcha humana. Entre os problemas sociais, — sombrias encruzilhadas, — a imprensa é o dedo indicador. Nenhuma incerteza. Ides ao ideal, ides á justiça e á verdade. Porque não basta marchar; é necessario marchar para deante. Em que sentido caminhaes? Eis a questão. Simular o movimento, não é cumprir o progresso; marcar passo sem avançar, é bom para obediencia passiva; caminhar indefinidamente na mesma esphera, é um movimento machinal, indigno do genero humano. Tenhâmos um fim, saibâmos para onde nos dirigimos, proporcionemos o esforço ao resultado; que, em cada um dos passos que dermos haja idéa, um passo se encadeie logicamente ao outro, depois da idéa venha a solução e por effeito do direito venha a victoria. Nada de andar para traz. A indecisão do movimento denuncia o vasio de cerebro. Não ha coisa mais miseravel que querer e não querer! Quem hesita, recua e se detem, não pensa. Para mim não admitto a politica sem direcção nem a Italia sem Roma.

VICTOR HUGO.

CARTAS

LISBOA

25 de Abril.

Abriu-se o parlamento. Isto é indubitavelmente uma noticia de sensação para os espiritos robustecidos na aspiração d'um convertimento de realidade para o seu ideal democratico.

Tudo corre bem. Tudo nos está por ahi a authenticar o alcance benefico das multiplas manobras politicas a que temos assistido, diga-se a verdade, com a attitudo serena de quem está recreando-se com o espectáculo d'um original da sua feição. Por consequencia, a abertura do par-

lamento traz-nos a convicção agradabilissima de que a patria se verá muito brevemente a nadar n'uma maré de rosas, para o que bastante contribue, decerto, a proficiencia do discurso da corôa.

E já que a penna nos trouxe sem o calcularmos a falar do discurso da corôa não podemos deixar de vincular aqui a alta importancia de tal obra d'arte que a esta hora está dando que fazer em barla aos cerebros pensantes de todo o mundo. O discurso da corôa apesar de se fazer depois de estar feito, o que, sem nenhuma desconsideração para sua excellencia, o auctor, se confunde algum tanto com a historia da pescada, o discurso da corôa, diziamos, veio pôr-nos de pernas para o ar nos temerarios calculos que faziamos da sua deficiencia provavel.

E' um trabalho importante, dil-o a lei das rolhas, ou para melhor nos exprimirmos, dizemol-o nós aguilhoados pelo alto mistér da dita lei.

Os impostos vão augmentar, impõe o referido discurso como esternutatorio potente para nos fazer espirrar sem conta nem medida uns agradecimentos intimos, sem o minimo laivo do cynismo que antigamente caracterisava os nossos elogios a todas as coisas realengas, quer na essencia, quer na fórma.

E nós espirramos, espirramos abadas e mais abadas d'esses elogios, porque afinal o povo tem no augmento dos impostos a sua táboa de salvação, uma táboa a que elle com a democracia se agarrará em breve para conseguir os seus fins, uma táboa que ainda se ha de revoltar contra os proprios fundilhos dos que a geraram.

Emfim, exultemos por ora e mais de espaço falaremos. A analyse, por tardia, não perderá nada do seu valor.

—Chegaram no domingo preterito os arrojados exploradores portuguezes Serpa Pinto e Victor Gordon.

A cidade fez-lhes uma recepção á altura da decantada lei do ex.^{mo} sr. Lopo.

A policia não fez das suas, apesar de preparada para isso, e os intrepidos luctadores convenceram-se de que o povo portuguez não esquecen quanto lhes deve. A Sociedade de Geographia foi esperar os africanistas a bordo do vapor *Victoria*.

Ao nosso illustre compatriota Serpa Pinto cumpre-nos elogiar a maneira independente como se houve na sua declaração, affirmando que ficaria, como sempre tinha estado, ao lado dos seus velhos amigos regeneradores. Isto é para um elogio rasgado, com especialidade nas circunstancias em que foi mandado retirar o major, e na maneira assaz digna como o actual governo o tem considerado desde a desgraçada questão anglo-portugueza.

Mas como a lei que por graça de Deus nos rege a lingua, a pena e tudo, nós tememos que esse rasgo elogiativo vá servir de petisco ao anzol rolheiro por vir alguém para ahi affirmar, do alto d'um tribunal, que estamos a subentender outras ideias e que o verdadeiro espirito das nossas palavras tem o seu quê d'ambiguo. Logo, não julgue ninguem que, do intimo do coração, não approvamos o correcto procedimento do illustre deputado da minoria. E, approvando-lhe esse procedimento, pedimos-lhe licença para suppôr que d'hoje em diante o vemos de braço dado com a série não pequena dos acontecimentos politico-revoltantes que o governo da sua feição tem vindo praticando desde o seu empunhar das redeas.

—Nós não sabemos se o emprestimo que o governo quiz contrahir com a França foi um desastre para a lei das rolhas, se a lei das rolhas foi um desastre para o emprestimo. Em todo o caso o desastre deu-se, e não foi dos

mais sorridentes para o credito dos nossos governantes, o que não quer dizer que esses governantes estejam desacreditados nem tão pouco que vão em caminho de o ser. Lá por fóra a questão ventilou-se de tal maneira, que ninguem ficou desconhecendo os resultados das boas relações financeiras em que nos encontramos. E esse resultado, de que nos vem um bom punhado de satisfações pelo engrandecimento dos nossos creditos, deve ter feito ufanar o governo pelo bom nome que tem creado o seu bestunto governativo.

As linguas más podem dizer o que quizerem, nós vemos em tudo isso que se deu de vergonhoso, um bom symptoma de futuras transacções felizes.

Xis...

Republicas Americanas

Os ministros das republicas de Costa Rica e Nicaragua, junto do governo dos Estados-Unidos, consideram segura a realização do pensamento de se confederarem as cinco republicas da America Central, adoptando uma constituição similhante á da republica norte-americana.

Os Estados da nova republica federativa serão: Costa Rica, Nicaragua, Guatimala, Honduras e S. Salvador.

Em setembro, delegados de todas as cinco republicas, reunidos em camara senatorial, proclamarão a constituição e elegerão um governo, composto de cinco individuos, um por cada Estado.

O presidente será escolhido pela sorte.

A realizar-se esta fusão das cinco republicas, ficará a America com quatorze republicas, a saber: Brazil, Estados-Unidos, Chili, Peru, Bolivia, Venezuela, Equador, Uruguay, S. Domingos, Argentina, Mexico, Haiti, Paraguay e finalmente as cinco republicas centraes, confederadas n'uma só.

Esta constará d'um territorio de 1.155.460 kilometros quadrados de superficie, com uma população de 4.382.296 habitantes. Será pequena em territorio, porque regulará por uma das provincias, não das maiores, do Brazil, a do Pará, que mede 1.149.000 kilometros, o que dá a perceber que era pequenissima em territorio cada uma das cinco republicas que tratam agora de confederar-se.

Estas cinco republicas já n'outros tempos formaram uma republica federativa, ou confederação de Guatimala, tendo por capital a cidade de Guatimala, que é uma cidade bonita, á beira do Rio das Vaccas, onde foi fundada em 1775, depois que a cidade velha, que era a capital do Estado, foi destruida por um terramoto.

No anno de 1821, a confederação, seguindo o exemplo das outras colonias hespanholas, declarou-se independente e constituiu-se primeiro em provincias unidas e depois em republica federativa. Em 1839 uma revolução separou o Estado de Honduras, ao qual se seguiu, no mesmo anno, o de Costa Rica. Nicaragua tornou-se independente em 1859, Guatimala em 1861 e S. Salvador em 1864.

A união, pois, das cinco pequenas republicas n'uma só, não é mais do que a volta ao antigo estado em que se achavam antes de 1839.

As maiores republicas da America ficarão sendo as que já o eram: os Estados-Unidos e o Brazil. A primeira tem uma superficie de 9.212.207 kilometros quadrados, com uma população de 50.445.336 habitantes; o Brazil tem de superficie 8.337.218 kilometros e 14 milhões de habitantes.

Os Estados-Unidos, ou republica norte-americana, assim como é a maior, também é a mais

antiga das republicas americanas. Fundou-a o grande Washington em 1787, proclamando a sua independencia e desmembrando-a da Inglaterra, de que era uma provincia.

O Brazil tambem foi uma provincia portugueza até ao anno de 1822, em que se tornou independente, transformando-se em imperio, e o anno passado proclamar a republica.

Tal ficará sendo a divisão politica da America, com a projectada fusão das pequenas republicas centraes.

UTILIDADES

Um bom desinfectante

Dissolvam-se 2 grammas de nitrato de chumbo em meio litro de agua fervente; em seguida prepare-se uma dissolução de 10 grammas de sal de cozinha com 10 litros de agua e mixturem-se os dois liquidos. Passados alguns momentos de repouso, teremos uma solução saturada de chlorato de chumbo, que constitue um excellente desinfectante. Um panno molhado n'este liquido, e suspenso em um quarto, purifica rapidamente uma atmosfera fétida, fixando os gazes insalubres. Serve tambem para a lavagem de retretes, *water-closets*, etc. E' modico o preço do nitrato de chumbo.

Para lavar garrafas

Deite-se-lhes dentro um pouco de papel em pedacinhos e a quarta parte da agua que possam conter, e em seguida agitem-se em todos os sentidos.

A sujidade não resistirá a esta simples lavagem, com a qual a garrafa ficará perfeitamente limpa.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

A correspondencia de Lisboa que hoje publicamos é escripta por um nosso amigo, distincto escriptor e aprimorado litterato.

Passou no dia 20 o primeiro anniversario da morte do mallogrado Roque Féria, o incorruptível democrata que consagrou o melhor da sua vida na defeza dos sagrados ideias republicanos.

Registrâmos esta data com viva saudade.

Termina em 19 de maio proximo o praso do concurso para a construcção completa da ponte e suas avenidas sobre o rio Vouga, no sitio de S. João de Loure.

A base da licitação é de réis 68:000\$000 e o deposito provisorio de 1:700\$000 réis.

Foi pronunciado, sem fiança, o dr. Urbino de Freitas, o heroe do hediondo crime de envenenamento da familia Sampaio.

Segundo o artigo 353.º do Código Penal, a pena para o crime de que é accusado o dr. Urbino de Freitas corresponde a 8 annos de prisão maior celllular, seguidos de 20 de degredo com 2 annos de prisão no logar do degredo, e, na alternativa, a 28 annos de degredo com 8 a 10 annos de prisão no logar do degredo.

Em toda a vasta colonia de Angola continúa vivissima a indignação contra o insolito procedimento da Inglaterra.

A subscripção nacional acha-se aberta até nos concelhos mais distantes.

A Associação 31 de Outubro ia dar uma récita, cujo producto reverterá a favor da subscripção.

Na ilha de S. Thomé todo o commercio continúa firme em guerrear os productos inglezes. Já alli aportou outro paquete inglez, mas ninguem se promptificou a trabalhar na descarga.

Um negociante portuguez queria carregar algumas plantas n'esse vapor, mas o povo cahiu-lhe em cima e destruiu-lhas, tendo elle que fugir tambem.

Estes exemplos frisantes são uma prova da melhor solidariedade patriótica n'aquella ilha.

Nas repartições de fazenda estão patentés as matrizes prediaes até ao dia 15 de maio proximo. O contribuinte póde reclamar:

Pelos predios de novo edificados;

Pelo augmento de rendimento em virtude de reedificações;

Por terem sido edificados de novo e isentos da contribuição por dez annos;

Por ter comprado ou herdado e acharem-se ainda no nome dos antigos donos;

Por excessivo augmento de rendimento comparado com as rendas que recebe;

Mudança de rendeiro;

Pela renda que recebe do rendeiro;

Por duplicações e expropriações.

Ha algumas semanas que não recebemos o nosso collega de Albergaria, o *Movimento*.

Prevenimos d'isso a sua administração.

Um celebre medico europeu, especialista de molestias de garganta, nariz e ouvidos, afirma que as tuberculoses estão fazendo immenso progresso nos fumadores de charutos. Não attribue elle isso ao uso do tabaco, mas á maneira por que os charutos são fabricados. Para enrolar as folhas de tabaco não se requer, nem força, nem intelligencia; por consequencia n'esta parte do trabalho é facil encontrar homens e mulheres fracas e doentes, que em consequencia d'essas enfermidades tornam-se economicos por se sujeitarem a salarios pequenos. O maior numero d'elles soffre de escrophulas ou tuberculoses. Tossem e mesmo muitas vezes collocam os charutos na bocca. Quem quizer que se acoutele.

Realisou-se no Reguengo Grande, concelho da Lourinhã, o primeiro casamento civil.

Foram nubentes o sr. Felix José Pereira e a sr.^a D. Emilia da Purificação Pereira.

Principiaram no dia 16, como dissemos, as audiencias geraes do corrente semestre. N'aquelle dia foi julgado Manuel Rodrigues Teixeira, d'esta cidade, por offensas corporaes, e ante-hontem respondeu por identico crime Manuel Simões Pego, da Povoia de Vallade. Seguem-se ainda os seguintes julgamentos, nos dias que vão mencionados:

Dia 2 de maio—Maria Joaquina, de Aguireira de Vallongo, pelo crime de exposição e abandono de um recém-nascido, seu filho.—Advogado, dr. Correia da Rocha; escrivão, Fortuna.

Dia 14—Antonio dos Santos Oliveira, de Angeja, por subtracção fraudulenta.—Advogado, dr. Alexandre da Fonseca; escrivão, Dias da Silva.

Dia 23—Manuel Caetano da Silva, Francisco da Silva Valente, José Ferrão e José da Silva Valente, o *Pisca*, do Bom Sucesso,

Moita e Quinta do Gato, por furto de uma vacca.—Advogado, dr. Correia da Rocha; escrivão, Duarte Silva.

Dia 30—João Lopes das Neves, da Oliveirinha, por ferimentos.—Advogado, dr. Correia da Rocha; escrivão, Dias da Silva.

Dia 3 de junho—Manuel Fernandes, de Mamodeiro, por ferimentos.—Advogado, dr. Alexandre da Fonseca; escrivão, Duarte Silva.

Dia 10—Filippe Valente da Silva, de Angeja, por depoimento falso.—Advogado, dr. Alexandre da Fonseca; escrivão, Duarte Silva.

Dia 17—Antonio Fernandes Mittete, da Oliveirinha, por furto.—Advogado, dr. Alexandre da Fonseca; escrivão, Duarte Silva.

Dia 20—João e José Francisco Pedro, do Solposto, por homicídio frustrado.—Advogado, dr. Alexandre da Fonseca; escrivão, Nogueira.

Dia 27—Manuel Marques de Moura Junior, de Sarrazolla, por crime de homicídio voluntario.—Advogados, drs. Correia da Rocha e Barbosa de Magalhães; escrivão, Nogueira.

O governo da Republica Brasileira concedeu um subsidio de 100 contos de réis para a formação d'um theatro nacional.

O subsidio foi dado ao conhecido actor-actor Furtado Coelho, que se obriga a construir um theatro, em que funcionará tres mezes uma companhia lyrica e oito mezes uma companhia dramatica, havendo um mez de férias.

O subsidio será dividido da seguinte forma: 40 contos para a companhia dramatica e 60 contos para a companhia lyrica.

Furtado Coelho está já tratando de construir o theatro, que deverá estar prompto em 2 annos, e custará 700 contos.

O Estado dá gratuitamente o terreno, etc. No fim de 30 annos o theatro reverte para o Estado.

Haverá tambem premios annuaes de 2 contos de réis para o auctor do melhor drama ou da melhor comedia, da melhor opera ou opera-comica, do melhor quadro e da melhor estatua.

O paquete *Malange*, da Mala Real Portugueza, que ha pouco entrou no Tejo, vindo dos portos do Brazil, trouxe para Lisboa 302 passageiros.

O *John Elder*, paquete inglez, entrado dos portos do Pacifico com escala pelos portos do Brazil, trouxe apenas 2 passageiros para Lisboa.

E' consoladora a attitnde da colonia portugueza no Brazil, que cada vez affirma com mais eloquencia os seus sentimentos patrioticos, auxiliando todos os esforços no sentido da mais completa emancipação de tudo quanto seja inglez. Bem haja.

Fundou-se em Abrantes uma sociedade com o titulo de Sociedade de João de Deus!

Tem por fim esta aggremação promover a instrução popular por todos os meios legaes, creando escolas, fundando bibliothecas e organisando conferencias.

Pela direcção geral dos correios e telegraphos acabam de effectuar-se, entre outros, os seguintes despachos:

José de Figueiredo Paiva, 2.º aspirante com exercicio na direcção de Aveiro, promovido, por antiguidade, a 1.º aspirante da administração de Porto.

Ernesto Julio Caldeira dos Prazeres, aspirante auxiliar com exercicio na direcção de Aveiro, promovido, por concurso, a 2.º aspirante e collocado na estação de Celorico de Basto, na qualidade de chefe.

Damiana Rosa da Conceição Santos, aspirante auxiliar da direcção de Aveiro, e Emilia Augusta

dos Santos, ajudante da mesma direcção, transferidas por conveniencia de serviço para Villa Nova de Famalicão, a primeira na qualidade de chefe.

Julio Strech de Vasconcellos, 2.º aspirante da direcção de Castello Branco, transferido, por conveniencia de serviço, para Aveiro.

—Foi eliminado um logar de ajudante na direcção de Aveiro.

Os jornaes viennenses annunciam que o exercicio da medicina pelas mulheres acaba de ser auctorisado pela primeira vez na Austria.

Foi o proprio imperador que auctorisou madame Rosa Kesrbauer a abrir em Salzburg uma clinica para o tratamento de moléstias de elhos.

De uma carta recebida pelo vapor *Loanda*, vinda da Africa Oriental, respiga um jornal os periodos seguintes—por onde se vê como os inglezes são valentes... para apanhar tapona:

"Um inglez tentava, como todos os seus compatriotas, lançar a discordia entre os portuguezes e indios, com os africanos insultando, conforme lhe aprazia, a nossa nação. Azevedo Coutinho applicou-lhe o correctivo necessario. O inglez, então, desafiou-o ao *box*, de que era eximio jogador, julgando levar a melhor na luta a que se offerecia.

Coutinho, apesar de reconhecer que lhe eram desconhecidos os segredos do jogo do *box*, não vacillou um instante e prestou-se promptamente ao desafio.

Estabeleceu-se um duello em forma, dando-se tres assaltos. No ultimo o inglez levantou-se do chão, com o nariz esborrachado, dando-se por vencido.

O effeito produzido entre os que presenciaram a scena foi verdadeiramente impressionador e os pretos, cheios de regosijo, exclamavam apontando Azevedo Coutinho:

—Branco é valente! branco é valente!

Como se sabe, *branco* é a denominação que os negros dão ao portuguez, por quem sempre manifestam respeito e sympathia.

Na secção competente publicamos um annuncio com a epigraphe *Atelier de Alfaiate*, para o qual chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores e assignantes.

N'elle participa o sr. Manuel Ferreira Martins aos seus clientes a mudança do seu estabelecimento para a rua Direita, defronte da casa da sr.ª D. Amelia Rebocho, aonde espera lhe continuem a dispensar os seus obsequios.

O sr. Martins possui um variado sortido de fazendas proprias da presente estação, de gostos muito *chics* e preços relativamente baratos, e por conseguinte cumprimos simplesmente um dever de consciencia recommendando ao publico o *atelier* d'este acreditado artista, onde todas as obras são executadas com a maxima perfeição.

EXPEDIENTE

Aos cavalheiros a quem ha dias nos dirigimos por meio de cartas, pedimos o favor de nos enviarem as suas respostas o mais breve possivel—o que será para nós motivo de reconhecimento.

Refere um periodico francez que um joven alsaciano a quem havia cahido a sorte para servir como soldado no exercito allemão, tratou de expatriar-se, desertando; porém, foram taes os empenhos, conselhos e ameaças de seus paes

para que em vez de desertar cumprisse os seus deveres militares para com a sua nova patria, que o pobre rapaz, na lucha entre o espirito e o patriotismo, amor filial e o amor á terra que o viu nascer, em um momento de desespero disparou contra si um tiro que lhe causou a morte.

Ao contrario do que dissemos no domingo, asseveram-nos que esta cidade sempre va ter a tão almejada illuminação a gaz.

Foi já contratada a construcção do gazometro, que fica para os lados da estação, e dentro em pouco deve começar o respectivo encanamento, para o que já chegou algum material.

Antes assim. E até folgámos em nos ter enganado nas nossas desconfianças, que foram motivadas por nada transpirar a semelhante respeito—valha a verdade!

O explorador portuguez Victor Cordon, na sua missão ao Sanhati, prendeu os pretos que mataram, para o roubar, o portuguez Costa e seu filho de 6 annos e que abandonaram no matto a mulher do desventurado com uma creança de collo. Mãe e filho foram devorados pelos leões!

Vae ser prohibido, ao que consta, que seja executada nas casas de espectaculos a marcha patriótica *A Portugueza*.

Sabem porquê? O motivo é de véras significativo.

N'uma tourada que houve no domingo em Cintra e a que assistiu o rei—que até por causa dos touros deixou de ir cumprimentar os benemeritos exploradores á sua chegada ao Tejo—foi tocado o hymno da Carta, que toda a gente ouviu sentada e de chapéu na cabeça. Pois com a *Portugueza* succedeu o contrario: durante a execução d'este hymno consagrado pelo espirito publico todos estiveram de pé e descobertos e até o sr. D. Carlos tambem se viu forçado a isso.

Ora, já vêem que isto havia de ser um pouquinho duro para sua magestade e para todos os seus fieis servos...

D'aquí nasce a causa de se prohibir a execução da *Portugueza*—que poderia animar a *hydra* e pôr em perigo as instituições.

O sr. commissario de policia já sabe: se o publico pedir logo a *Portugueza*, no barracão de Rocio, não consinta que a orchestra a toque. Olhe que é hymno subversivo...

O sr. commissario já outro dia alli prohibiu a *Marselheza*—por signal que até fez um figurão!...

A titulo de curiosidade, damos em seguida os preços correntes de alguns generos na cidade de Lisboa nos annos de 1616 e 1617:

Trigo, 12\$000 réis o moio, ou 200 réis cada alqueire.

Milho, 4\$200 réis o moio, ou 70 réis cada alqueire.

Cevada, 4\$800 réis o moio, ou 80 réis por alqueire.

Grão, 12\$000 réis o moio, ou 200 réis por alqueire.

Lentilhas, 24\$000 réis o moio, ou 400 réis por alqueire.

Chicharos, 9\$000 réis o moio, ou 150 réis cada alqueire.

Fava secca, 12\$000 réis por moio, ou 200 réis o alqueire.

Azeite, a 800 réis cada cantaro, ou 70 réis aproximadamente por canada.

Vinho, 7\$000 réis a pipa, ou cerca de 25 réis a canada.

O preço do sal regula actualmente por 28\$000 réis o antigo barco ou a medida de 15:000 litros.

A procura é pequena.

ALFAIATERIA

JOAQUIM Ferreira Martins, com loja de alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de mudar o seu estabelecimento da rua Direita para a da Costeira, onde espera a continuação das suas encómmendas e pede lhes visitem o novo estabelecimento.

Participa tambem que lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas de boas qualidades e para todos os preços.

Joaquim Ferreira Martins,

(O Gafanhão)

O pessoal complementar das obras publicas de Braga dirigiu um telegramma ao sr. ministro das obras publicas, em que pede *pelo amor de Deus* áquelle funcionario lhe sejam pagos os ordenados correspondentes ao mez de março, porque suas familias não tem que comer.

O referido telegramma veio publicado n'um jornal de Lisboa.

Os pobres empregados até já pedem *pelo amor de Deus*—como quem implora uma esmola!...

O conflicto entre a classe typographica e a direcção da Companhia Nacional Editora está finalmente resolvido.

O capital foi derrotado.

A direcção da Companhia foi obrigada a submeter-se e a despedir o gerente grosseirão e auctoritario. Os typographos arbitrariamente despedidos por não quererem sujeitar-se á condição de escravos, foram readmittidos nos seus logares.

A classe typographica deve orgulhar-se com esta assignalada victoria!

Triumphou a justiça!

Este bello resultado foi devido á fraternidade e sã camaradagem que se manifestou em toda a classe pela defeza dos seus mais sagrados direitos e interesses.

Aprendam as outras classes trabalhadoras n'esta eloquente licção dada á burguezia, que é a prova provada de quanto vale a união.

Eis o documento que dá o conflicto por terminado:

"No dia 23 de abril de 1890 reuniram os abaixo assignados no largo do Conde Barão, 50, 1.º andar, para tratarem do desacordo havido entre o pessoal da officina typographica da Companhia Nacional Editora e a administração d'esta Companhia.

Depois das explicações trocadas, a administração da mesma Companhia, convencida que a situação presente nascera da supposição que o pessoal da officina typographica se havia constituido em *grève*, antes de recorrer a meios conciliadores, e desfeito este equivoco, termina gostosamente o incidente, readmittindo todo o pessoal despedido.

E n'esta conformidade entregou a direcção da officina á exclusiva responsabilidade de um director tecnico, logar que ha muito se achava vago, e cujo preenchimento a preocupava seriamente, por ser manifesto que a sua falta originára o conflicto que todos sinceramente lamentam.

Congratulando-se todos pela boa

ATELIER DE ALFAIATE

MANUEL FERREIRA MARTINS, com estabelecimento de alfaiateria na rua Direita, participa aos seus amigos e freguezes que vae mudar o seu estabelecimento para a loja onde esteve o sr. Joaquim Ferreira Martins (o Gafanhão), na mesma rua, defronte da casa da ex.ª sr.ª D. Amelia Rebocho.

Espera, portanto, que os seus freguezes alli o continuem a honrar com as suas visitas, onde encontrarão sempre um escolhido sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras por preços muito convidativos.

32 - RUA DIREITA - 34

solução d'este desacordo, consideram como não escriptas quaesquer phrases que possam ter ferido melindres.

Pela administração da Companhia: *Antonio Centeno, Justino Guedes*.—Pela assembléa das Artes Graphicas: *Eudoxio Cesar Azevedo Graco, Augusto C. C. Xavier Holtzman, José Ferreira de Souza Lima Bayard, Antonio Sebastião Fidalgo*.

O n.º 99 da *Revista Popular de Conhecimentos Uteis* insere o sumario seguinte:

A atlantida—Lei do quadrado das distancias (V)—A torrefacção do café—O peixe voador—Monumento na praia de Villa do Conde—Gallinhas de pharaputra—Cultura da aveia (I)—Curiosidades—Notas bibliographicas—Estatura humana nos diversos paizes da Europa—Incendios em theatros—Hygiene do fumista—A lepra e o consumo do peixe—Maneira de reconhecer o chumbo na louça estanhada—Para lavar garrafas—Morte subita pela chloroformisação—Maneira de dar brilho á roupa engommada—Tysica bacterica das lebras—Favas á portugueza—Montanha de ferro—Ovos escalfados—O seculo do ferro—Correspondencia.

Desde que o Japão se tem *europisado*, a mania do duello tem adquirido alli taes proporções, que o Mikado teve de promulgar um decreto, estabelecendo entre outras as seguintes penas:

1.º Por provocação ou accitação de um duello: trabalhos forçados, desde seis mezes a dois annos, e multa de 10 a 100 pesos.

2.º Por duello: prisão com trabalhos forçados, desde dois a cinco annos e multa de 20 a 200 pesos.

3.º Por homicídio ou ferimentos: as penas que marca o codigo.

4.º Por assistencia ou promessa de assistencia na qualidade de testemunha: prisão com trabalhos forçados de um mez a um anno e multa de cinco a cinquenta pesos. Igual pena pelo aluguel e cendencia de terreno, sabendo que é para ahi se effectuar duello.

5.º Toda a censura dirigida a uma pessoa que tenha recusado bater-se, é considerada como diffamação; e cahe sob a alçada do direito commum.

Emulsão de Scott

Messieurs Scott et Bowne.

New-York.

J'ai employé l'Emulsion de l'huile de foie de morue de Scott & Bowne dans beaucoup d'affections bronchitiques, scrofuleuses et lymphatiques avec le plus grand succès, et l'on peut être assuré d'un bon résultat pour ces maladies.

João Xavier da Fonseca, Junior,
Médecin-Cirurgien.

A R I R

Em uma exposição de pintura: —Então o seu quadro tem agrado?

—Ora se tem!... Já aqui esteve um cego que me dava tres contos de réis só para o ver!

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoideas, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.
Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

DE

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que tem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes.
A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitaes de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



Extracção radical dos callos sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Azeosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoá de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nelas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canaveses, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Man-

cio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.
Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

ARRENDAR-SE

UMA casa na rua de Santo Antonio, pertencente a Antonio Ponce Leão Barbosa.

A tratar com o sr. Fernando Homem Christo.

NÃO MAIS SYPHILIS

SALVAÇÃO DA HUMANIDADE

ESTE especifico preparado pelo Dr. Wilian é incontestavelmente o unico **perservativo** até hoje descoberto.

Tambem se applica com resultado seguro para a cura de

CANCROS E CHAGAS VENEREAS

Todas as applicações são externas, o que tranquillisa o espirito dos doentes, que em geral tem grande reluctancia em fazer uso de remedios cuja fórmula é desconhecida, receiando provocar ou desenvolver outro mal.

Vende-se no deposito geral

R. DOS DOURADORES, 121-1.º

LISBOA

PREÇO 1\$000 RÉIS

Archivo Historico de Portugal

Assigna-se na rua do Terreirinho, 17, 1.º—Lisboa.

Séries de 26 numeros, 500; idem de 52 numeros, 1\$000.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens **gratuitas** a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete * * * em 10 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
O paquete «Rei de Portugal» em 22 de abril para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ



«Olinda» em 18 de abril para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Santos» em 26 d'abril para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Corrientes» em 1 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Bahia» em 12 de maio para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Montevideo» em 18 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 24 de abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paranaguá» em 2 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Angola» em 20 de abril.

«Botama» em 6 de maio.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, cancos syphiliticos, inflammacões visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

DO

REI DOS ESTRANGULADORES

ESTA obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º, e tres aguarellas a cinco côres.

A obra completa, compôr-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

Preço do fasciculo:—Lisboa e Porto, 100 réis, pago á entrega; Provincias e Ilhas, 110 réis, pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o 1.º fasciculo por amostra.

No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 réis.

BRINDE a todos os assignantes no fim da obra.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º, e nas livrarias.

No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18, 20.

Nas demais terras do Reino e Ilhas, em casa dos nossos correspondentes.

BRINDE offerecido a todos os assignantes do

REI DOS ESTRANGULADORES

Esplendida reproducção do celebre quadro militar de EDOUARD DETAILLE

A 400 mètres — A Mitraille!!

Oleogravura em grande formato (60x90) e tiragem a 20 côres

Está em exposiçào: Em Lisboa, no escriptorio dos editores; no Porto, na Livraria Lello.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER— Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Editor — Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ. do «Povo de Aveiro» — Rua do Espirito Santo, 71